

# Professores mobilizados em defesa da Uefs e da luta dos terceirizados

Os professores da Uefs estão mobilizados nesta quinta-feira (29), em solidariedade aos funcionários terceirizados dos setores de limpeza e vigilância que receberam aviso prévio. O culpado pela situação dos trabalhadores é o governo estadual, que por opção política reduz anualmente a verba de custeio, investimento e manutenção das Universidades Estaduais da Bahia (Ueba), deixando-as sem recursos para honrar os compromissos financeiros.

Na Uefs, onde a reitoria lançou nota denunciando a asfixia financeira da instituição, é necessária suplementação orçamentária de R\$ 10 milhões para a garantia das atividades até o final do ano. Porém, diante da declaração do governador à imprensa de que não fará suplementação para as Ueba em 2015, o cenário poderá ser de suspensão das atividades, já que a universidade passa por dificuldades para pagar dívidas com fornecedores e terceirizados, garantir a oferta das bolsas, comprar material didático, continuar as obras em andamento, entre outros problemas.

Para piorar, a proposta orçamentária para 2016 encaminhada à Assembleia Legislativa (AL-BA) ignora a situação vexatória pela qual passam as Ueba. A proposta representa 5% da Receita Líquida de Impostos (RLI) para as quatro instituições, índice semelhante ao deste ano, quando ocorreram paralisações de terceirizados por atraso no pagamento de salários, além da ameaça de suspensão no fornecimento de alguns serviços.

A categoria reafirma a disposição à luta em defesa deste importante patrimônio do povo baiano e dos seus trabalhadores. Na última terça-feira (27), reuniu-se com deputados para cobrar uma emenda parlamentar à Lei Orçamentária Anual (LOA) que assegure 7% da RLI para o orçamento das quatro universidades. Corrigindo o valor pela inflação, o índice representa um acréscimo de R\$ 488.224.622,57 milhões no orçamento das quatro universidades.

Não podemos permitir que os trabalhadores terceirizados, altamente prejudicados por um tipo de contrato precarizado, assumam os riscos da opção política do governo estadual de investir no setor privado, em detrimento da esfera pública. Não pagaremos essa conta. Todo apoio aos trabalhadores terceirizados!

Feira de Santana, 29 de outubro de 2015.

